

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT10.009

ALTAS HABILIDADES E AUTISMO: EVIDÊNCIAS ACERCA DA DUPLA EXCEPCIONALIDADE NOS ARTIGOS CIENTÍFICOS¹

PAULA PAULINO BRAZ

Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Educação Especial, da Universidade Federal de São Carlos – SP, paulabraz@estudante.ufscar.br;

ROSEMEIRE DE ARAÚJO RANGNI

Orientadora do trabalho. Professora do Departamento de Psicologia, da Universidade Federal de São Carlos - UF, rose.rangni@ufscar.br.

RESUMO

A dupla excepcionalidade refere-se à condição em que uma pessoa possui dois tipos de funcionamento concomitantes: altas habilidades intelectuais e o diagnóstico de deficiência ou transtornos mentais. No âmbito escolar, essa combinação pode apresentar desafios únicos e complexos. As altas habilidades ou superdotação são caracterizadas por um desempenho cognitivo acima da média em áreas específicas. O autismo, por outro lado, é um transtorno do desenvolvimento que afeta a comunicação social, a interação social e o comportamento. Diante disso, o objetivo deste artigo foi averiguar em artigos científicos o que tem sido pesquisado sobre a dupla excepcionalidade, considerando altas habilidades ou superdotação e autismo. Trata-se de uma pesquisa de revisão sistemática, cuja coleta dos dados foi realizada no Portal de Periódicos CAPES e no portal *Education Resources Information Center* (ERIC). O material selecionado foi analisado de acordo com as seguintes categorias: a) identificação e diagnóstico; b) perfil cognitivo; c) aspectos educacionais; d) aspectos emocionais. Os resultados indicaram a dupla excepcionalidade, considerando os artigos que versam sobre altas habilidades e autismo, ainda é um tema pouco explorado no Brasil se comparado aos

1 O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001;

estudos internacionais. Espera-se as reflexões deste artigo desperte o interesse e contribua com pesquisas futuras sobre este tema, ainda pouco explorado.

Palavras-chave: Educação Especial, Altas habilidades, Superdotação, Autismo.

INTRODUÇÃO

A diversidade de alunos nas escolas contemporâneas apresenta um panorama abrangente, incorporando uma variedade de características, necessidades e habilidades. São diferentes estilos de aprendizagem e experiências culturais e socioeconômicas distintas, que permitem com que os educadores se deparem com uma multiplicidade de perfis discentes. Lidar efetivamente com essa diversidade é um desafio constante, exigindo uma abordagem pedagógica flexível e sensível às nuances individuais.

Diante disso, em uma perspectiva inclusiva, temos os alunos que são elegíveis à educação especial no Brasil. Este público é composto por estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento² e altas habilidades ou superdotação (BRASIL, 1996). Com isso, é assegurada a inclusão e a igualdade de oportunidades no contexto educacional para este público, reconhecendo a diversidade dos alunos e promovendo a garantia de acesso, permanência, participação e aprendizagem efetiva para todos, independentemente de suas características específicas.

Uma pessoa com altas habilidades ou superdotação é aquela que se evidencia por apresentar um potencial elevado em uma ou mais esferas do conhecimento, como intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, acompanhado de marcante criatividade e dedicação ao processo de aprendizagem (BRASIL, 1996, 2009, 2011). Essa definição, conforme estabelecida nos documentos nacionais, encontra respaldo nos fundamentos teóricos que fundamentam a presente pesquisa (RENZULLI, 2004, 2014a, 2014b).

Mas, e quando o nosso aluno apresenta, além de altas habilidades, outra condição específica que necessite igualmente de atenção, como, por exemplo, o autismo? Neste cenário, cabe compreender a dupla excepcionalidade. Primeiramente, destaca-se que este artigo adotou o termo “dupla excepcionalidade”, mas manterá outras denominações utilizadas por diferentes autores. É importante

2 Antes do DSM-5, a quarta edição do manual (DSM-IV-TR), publicada em 2000, categorizava os transtornos relacionados ao espectro do autismo sob a designação “Transtornos Globais do Desenvolvimento” (TGD), que incluía várias condições, como o Transtorno Autista, a Síndrome de Asperger e o Transtorno Desintegrativo da Infância. No entanto, a quinta edição do DSM (DSM-5) abandonou o termo “Transtornos Globais do Desenvolvimento” e redefiniu a categorização para “Transtorno do Espectro do Autismo”. Essa mudança reflete uma abordagem mais integrada e abrangente, reconhecendo a variedade de manifestações do autismo em um espectro contínuo.

observar que as terminologias podem variar em diferentes contextos e países. Além disso, a evolução do entendimento e das práticas na área pode levar ao surgimento de novos termos ou ajustes nas definições existentes. O foco geral é reconhecer a diversidade de habilidades e desafios que podem coexistir em um único indivíduo com dupla excepcionalidade.

Pfeiffer (2015) descreve os estudantes com dupla excepcionalidade como aqueles que demonstram simultaneamente habilidades excepcionais e alguma forma de deficiência ou condição médica. Essas habilidades excepcionais podem manifestar-se em diversos domínios culturalmente reconhecidos, como inteligência elevada, desempenho acadêmico destacado, talento nas artes visuais ou cênicas, e habilidades esportivas. Por outro lado, a deficiência coexistente pode se manifestar de forma física ou psicológica. Ele ressalta que, embora exista uma crescente literatura acadêmica sobre a dupla excepcionalidade, é relevante observar que ainda há uma escassez de pesquisas empíricas específicas sobre o tema.

Semelhantemente, Alves e Nakano (2015) destacam que o reconhecimento da dupla condição é predominantemente derivado de observações clínicas, em vez de estudos teóricos e empíricos. Segundo eles, isto se dá principalmente porque, até o momento, nenhuma teoria específica foi formulada para explicá-la. Entretanto, apesar da escassez de pesquisas no Brasil, esse tópico está ganhando crescente interesse científico e é considerado promissor para uma compreensão mais abrangente da população com necessidades educacionais especializadas.

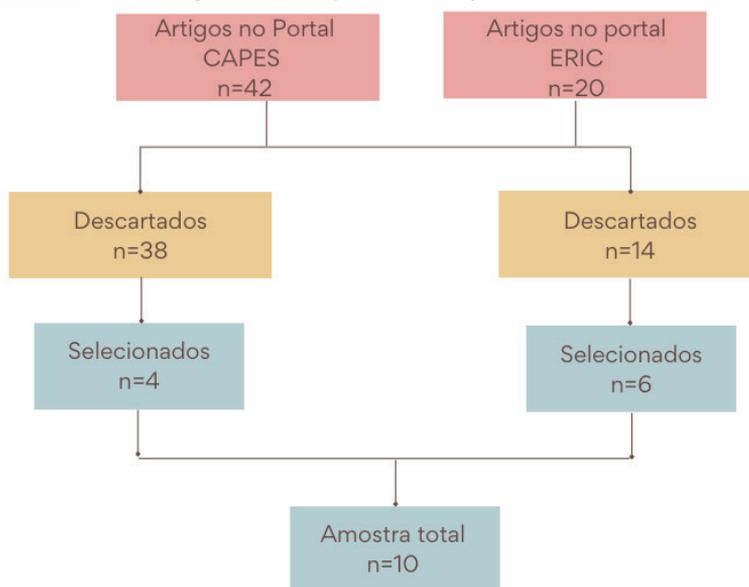
Sendo assim, surgiu a indagação: estudos empíricos têm focado na dupla excepcionalidade com foco no autismo e superdotação? Quais as contribuições que estes estudos têm nos apresentados? O objetivo deste artigo foi averiguar em artigos científicos o que tem sido pesquisado sobre a dupla excepcionalidade, considerando altas habilidades ou superdotação e autismo.

MÉTODO

As pesquisas de revisão sistemática envolvem a coleta, a análise e a síntese de evidências disponíveis sobre um determinado tema. Como o próprio nome sugere, trata-se de um estudo sistematizado e transparente, seguindo uma série de etapas bem definidas para minimizar viés e maximizar a confiabilidade dos resultados.

Os critérios adotados para a seleção da amostra incluíram pesquisas empíricas que tratassem do tema (dupla excepcionalidade com foco em pessoas com autismo). Para isso, buscou-se no Portal de Periódicos Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), por meio do acesso CAFe³ e no portal ERIC (*Institute of Education Science*). As bases de dados foram escolhidas considerando a abrangência e relevância de seu acervo para as pesquisas na área da educação. As etapas da revisão sistemática estão ilustradas no Fluxograma 1.

Imagem 1 – Fluxograma da seleção da amostra



Fonte: Elaboração própria

Na etapa inicial da busca por artigos sobre o tema, buscou-se por publicações nacionais e internacionais. No Portal CAPES foram utilizados os seguintes filtros: “artigos” e “revisados por pares”. Não houve recorte temporal, entretanto notou-se que os artigos encontrados datavam dos últimos 10 anos. As palavras-chave utilizadas e as devidas combinação foram:

3 CAFe refere-se à Comunidade Acadêmica Federada, um serviço oferecido pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) no Brasil. O acesso CAFe é utilizado em diversas instituições de ensino e pesquisa para autenticação federada, permitindo que os usuários acessem recursos digitais de diversas plataformas sem a necessidade de criar múltiplas contas.

- “dupla excepcionalidade”
- “dupla excepcionalidade” **AND** autismo
- “altas habilidades” **AND** autismo
- superdotação **AND** autismo
- “dotação e talento” **AND** autismo

No portal ERIC foram utilizados os seguintes filtros: “*journal articles*” e “*since 2014*”. Para a busca, foi utilizada a seguinte combinação: **autism AND “twice exceptional”**.

Nesta etapa, foram encontrados quarenta e dois artigos no Portal CAPES e vinte artigos no ERIC. Desses, foram descartados os artigos repetidos. Todos os títulos e resumos foram lidos, e então foram descartados artigos de revisão e artigos que não abordavam especificamente a dupla excepcionalidade com o foco no autismo. Ao final, foram selecionados 4 artigos no Portal CAPES e 7 artigos no ERIC, totalizando uma amostra de onze artigos.

O QUE OS ESTUDOS NOS MOSTRAM?

IDENTIFICAÇÃO E DIAGNÓSTICO

Zaia et al. (2020) analisou as características cognitivas, criativas e socioemocionais de crianças que apresentam dupla excepcionalidade, estabelecendo comparações com as crianças que demonstram alta habilidade ou superdotação. As relações existentes entre os grupos pesquisados permitiram elucidar algumas questões, como, por exemplo, diferenças significativas no desempenho.

Pelo fato do indivíduo com dupla excepcionalidade pertencerem a um grupo heterogêneo, cuja variabilidade nos perfis individuais precisa ser observada criteriosamente, a identificação desses estudantes mostra-se desafiadora, pois deve indicar tanto as habilidades superiores quanto o déficit. As autoras destacam que tal fato pode resultar em riscos acadêmicos, sociais e emocionais negativos, por isso a conscientização torna-se importante. Estudantes com altas habilidades ou superdotação podem apresentar dificuldades e déficits e a crença de que eles só apresentam o potencial superior contribuem para a subidentificação desses casos (ZAIA et al. 2020).

Nota-se que, a identificação da dupla excepcionalidade ainda é um desafio a ser vencido. O olhar para esses indivíduos deve voltar-se não somente ao diagnóstico do transtorno do espectro do autismo (TEA) ou à identificação das altas habilidades, mas caminhar juntos no sentido de observar integralmente o indivíduo.

Quando a habilidade superior apresentada se concentra na área artística, a escola nem sempre consegue perceber o talento do aluno, uma vez que a maioria das instituições escolares estão voltadas apenas às habilidades acadêmicas. Sendo assim, Silva e Rangni (2019) verificaram indicadores de altas habilidades/superdotação em um aluno com Síndrome de Asperger. Para isso, as pesquisadoras utilizaram instrumentos de uso do professor.

Cabe destacar que na indicação de altas habilidades ou superdotação o olhar pedagógico direcionado às características que compõem tal condição é fundamental. Para isso, é necessário que o professor conheça as nuances que envolvem o tema.

A utilização desses instrumentos, compostos por questionários individuais, destacam-se que as respostas partem de uma visão. Dessa forma, neste processo de identificação de indicativos de altas habilidades é importante a participação de pessoas que convivem com a criança ou adolescente, pois são eles que irão apontar as características sobressalentes (WINNER, 1996).

A pesquisa de Silva e Rangni (2019, p. 21) indicou no aluno investigado características de altas habilidades na área artística. Quanto ao instrumento, as autoras destacam a importância de instrumentos específicos para a verificação da dupla excepcionalidade:

[...]muitas características da dupla excepcionalidade podem ser camufladas. Sendo assim, destaca-se a importância de instrumentos para a identificação de indicadores na (OU: da?) dupla excepcionalidade, como os aplicados neste estudo, que se mostrem eficazes e de fácil uso, podendo ser adequados ou adaptados a diversas necessidades, além de contemplar áreas como a esportiva e artística, dando visibilidade aos alunos que não se encaixam no tipo acadêmico.

PERFIL COGNITIVO

Indiretamente, os artigos com base nesta amostra traçam o perfil cognitivo desses indivíduos. Apesar da variedade de comportamentos e contextos, o perfil cognitivo de uma pessoa com dupla excepcionalidade é caracterizada pela

coexistência de habilidades excepcionais e desafios em diferentes áreas. Essas características podem variar amplamente de um indivíduo para outro, uma vez que a dupla excepcionalidade abrange uma ampla gama de combinações possíveis (ARIZAGA et al., 2016; SILVA; RANGNI, 2019; ZAIA et al. 2020).

Foley-Nicpon, Assouline e Fosenburg (2015) examinaram os perfis de autoimagem de alunos com dupla excepcionalidade, levando em conta sua capacidade cognitiva e participação em serviços educacionais. Apesar da presença de uma deficiência, os perfis gerais de autoimagem ficaram dentro da faixa média, indicando que a alta habilidade simultânea pode atuar como um mecanismo de proteção ou possivelmente criar uma inclinação ilusoriamente positiva entre os participantes. Notavelmente, não foi identificada uma correlação entre capacidade, participação em serviços educacionais e autoimagem, sugerindo que a alta capacidade cognitiva e as intervenções educacionais não estão vinculadas à percepção que os alunos têm de si mesmos. Essas descobertas suscitam questionamentos sobre a precisão dos modelos tradicionais de identificação e participação desses alunos em programas educacionais.

ASPECTOS EDUCACIONAIS

No âmbito educacional, estudantes com dupla excepcionalidade são percebidos de maneira distinta pelos outros membros da comunidade escolar, em contraste com a perspectiva convencional de alta capacidade. Eles exibem comportamentos de aprendizagem contraditórios, demonstrando, em alguns casos, habilidades elevadas, como resolução de problemas e criatividade diante de tarefas específicas. Contudo, em outras situações, apresentam um desempenho mais baixo em várias atividades, resultando em uma redução global do rendimento acadêmico (ARIZAGA et al., 2016).

No estudo de Arizaga et al. (2016) as vivências educacionais dos alunos investigados apresentaram uma diversidade de situações. Alguns evidenciavam a sua capacidade de solucionar problemas e participar ativamente, perceptível ao responderem questionamentos diante de seus colegas. Além disso, demonstraram habilidades notáveis e uma motivação intrínseca para a exploração, envolvendo-se de forma engajada em áreas que despertam seu interesse. Diante disso, a pesquisa serviu como guia para direcionar as ações dos profissionais e equipe escolar em relação às características fundamentais e desafios enfrentados por alunos com

dupla excepcionalidade, tanto em seu desempenho acadêmico quanto seus comportamentos sociais, capacitando assim a oferta de suporte eficaz para atender às suas necessidades, tanto no ambiente escolar quanto fora dele.

Soares e Fleith (2021) analisaram o processo de inclusão educacional de um aluno com dupla excepcionalidade (superdotado com transtorno de Asperger⁴). Para isso, averiguaram a partir da perspectiva de gestores, professores, mãe e do próprio aluno.

Neste estudo de caso, as autoras destacaram a complexidade do processo educacional de um aluno com dupla excepcionalidade pois, além de pautar-se na discrepância entre o déficit e o potencial, para que haja sucesso o engajamento colaborativo da comunidade escolar e da família é fundamental (SOARES; FLEITH, 2021).

Cabe destacar que, estudantes com dupla excepcionalidade não estão presentes apenas nas etapas da educação básica, mas também no ensino superior. Madaus et al. (2022) discorreu sobre o tema, enfatizando o aumento notável de estudantes com potencial acadêmico acima da média e diagnosticados com TEA que estão ingressando no ensino superior.

Segundo os autores, este grupo, frequentemente negligenciado e pouco explorado, enfrenta desafios únicos, pois seus talentos podem encobrir o autismo ou vice-versa. As conclusões destacaram os notáveis pontos fortes acadêmicos e pessoais que esses estudantes trazem consigo para a faculdade, elementos que devem ser considerados no planejamento da transição entre o ensino médio e o ensino superior para estudantes com TEA duplamente excepcionais (MADAUS et al., 2022). Destaca-se que este estudo foi realizado em instituições universitárias nos Estados Unidos, sendo assim necessário que os mesmos dados sejam verificados em contexto nacional.

Da mesma forma, o estudo de Cain et al. (2019), desenvolvido em contexto internacional, apresenta uma interessante perspectiva a ser replicada no Brasil. Os autores conduziram uma análise de dados de crianças com dupla excepcionalidade, utilizando dados longitudinais da escolarização desses alunos. Os resultados oferecem um perfil descritivo abrangente das crianças, incluindo informações demográficas, desempenho acadêmico médio e a utilização de serviços. As trajetórias

4 O DSM-5 (quinta edição do DSM, publicada em 2013) unificou os transtornos do espectro autista (TEA) em uma única categoria, eliminando subcategorias como Síndrome de Asperger e Transtorno Global do Desenvolvimento Sem Outra Especificação (TGD-SOE).

indicaram como o desempenho acadêmico dessas crianças evoluiu ao longo do tempo. Algumas conclusões destacam que as crianças com dupla excepcionalidade (autismo e superdotação) não apenas apresentaram níveis iniciais mais elevados de desempenho acadêmico, mas também demonstram melhorias ao longo do tempo em comparação com colegas não superdotados com TEA, e, em alguns aspectos, até mesmo em relação à população em geral, exceto em habilidades específicas, como correspondência de letras e palavras.

Embora alunos com alta habilidade e diagnóstico de TEA mostrem potencial para alcançar alto desempenho e/ou criatividade produtiva, eles enfrentam desafios psicossociais significativos, incluindo transtornos de ansiedade e baixa autoimagem. Dessa forma, Wu, Lo e Tsai (2019) observaram as oportunidades educacionais positivas para alunos altamente capazes diagnosticados com TEA. A importância deste estudo está na promoção de oportunidades educacionais e estratégias pedagógicas eficazes para que educadores possam trabalhar com esse público.

ASPECTOS EMOCIONAIS

O processo de construção da autoimagem é intrínseco ao desenvolvimento humano, e reflete a interação complexa entre as experiências vivenciadas, as percepções individuais e as influências do ambiente social e educacional. Diante disso, Arizaga et al. (2016) buscaram compreender a formação da autoimagem e das experiências vivenciadas com colegas e professores por indivíduos que se encontram na condição de dupla excepcionalidade (tanto autismo, quanto transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) aliadas à superdotação) em crianças e adolescentes.

Os resultados apontaram que os participantes da pesquisa tinham consciência da discrepância em sua condição, mesmo sem pleno entendimento. A motivação para aprender estava presente em suas vidas e muitas vezes se sentiam entediados com tarefas pouco desafiadoras ou repetitivas, característica inerente às altas habilidades. Além disso, essas crianças e adolescentes mantinham relacionamentos positivos com professores e colegas, embora experimentassem situações negativa (ARIZAGA et al., 2016).

Semelhantemente, Conejeros-Solar et al. (2021) observaram as percepções sobre a dupla excepcionalidade pelo olhar dos amigos próximos a estes indivíduos. Considerando que a amizade desempenha um papel fundamental no bem-estar

emocional das pessoas, a presença de amigos na vida do aluno com dupla excepcionalidade se torna um elemento essencial durante os anos escolares.

Os autores indicaram a existência de relacionamentos profundos, no qual os amigos de alunos duplamente excepcionais conseguiram criar uma representação autêntica baseada em empatia, interesses compartilhados e uma conexão fortalecida pela superação de desafios (CONEJEROS-SOLAR et al., 2021). Além disso, o texto destaca a perspectiva positiva voltada a dupla excepcionalidade, centrada em pontos fortes, que nem sempre é destacada na literatura existente.

No âmbito dos relacionamentos e sua importância no desenvolvimento emocional do indivíduo, a família tem papel preponderante. Os pais, por exemplo, identificam em seus filhos com dupla excepcionalidade, as capacidades e as dificuldades que eles apresentam e tendem a mascarar essas características mutuamente. É em casa que os filhos podem verbalizar sobre as dificuldades na escola, além de expressarem as suas frustrações. Dare e Nowicki (2015) entrevistaram pais de crianças com dupla excepcionalidade e os resultados mostraram experiências únicas, além de pontos em comum entre pais e filhos. As autoras destacam que, no entanto, poucos estudos examinaram como os pais vivenciam a identificação da dupla excepcionalidade dos seus filhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados forneceram insights valiosos sobre a complexa realidade da dupla excepcionalidade, destacando diferentes aspectos que influenciam a identificação, diagnóstico, perfil cognitivo, aspectos educacionais e emocionais desses indivíduos.

A subidentificação desses casos pode resultar em riscos acadêmicos, sociais e emocionais negativos. Além disso, o perfil cognitivo das pessoas com dupla excepcionalidade, como traçado por diversos estudos, destaca a coexistência de habilidades excepcionais e desafios em diferentes áreas.

Diante de situações em que a deficiência coexiste com a superdotação, os perfis de autoimagem dos indivíduos permanecem dentro da faixa média, sugerindo um possível viés ilusório positivo associado à alta habilidade cognitiva. Isso levanta questões sobre a precisão dos modelos tradicionais de identificação e participação desses alunos em programas educacionais.

No contexto educacional, alunos com dupla excepcionalidade são percebidos de forma única pela comunidade escolar. Apresentam comportamentos contraditórios, manifestando tanto habilidades elevadas como desempenho mais baixo em diferentes atividades. Dessa forma, cabe que estudos posteriores aprofundem sobre a complexidade do processo de inclusão educacional para esses alunos, exigindo o engajamento colaborativo da comunidade escolar e da família para garantir o sucesso.

A transição para o ensino superior é um aspecto relevante, já que há aumento significativo de estudantes com dupla excepcionalidade ingressando nesse nível de ensino. Esses alunos enfrentam desafios únicos devido à interação complexa entre seus talentos e o espectro do autismo. Neste sentido, faz-se necessário que investigações nacionais se debrucem nesta temática, considerando os pontos fortes acadêmicos e pessoais no planejamento da transição destaca a necessidade de atenção especial a essa população.

Do ponto de vista emocional, incluindo a construção da autoimagem e as relações sociais, as amigadas e a família são fundamentais para o desenvolvimento desses indivíduos. Além disso, destaca-se a importância de envolver ativamente pais e cuidadores no processo de identificação e compreensão das características de seus filhos com dupla excepcionalidade, pois trata-se de uma experiência única.

Em síntese, a conscientização, compreensão e apoio adequado são cruciais para garantir o desenvolvimento pleno desses indivíduos em todos os aspectos de suas vidas.

A identificação da dupla excepcionalidade continua sendo um desafio significativo, e sendo assim, estudos adicionais são necessários para desenvolver métodos mais eficazes e precisos. Investigar abordagens inovadoras e multidisciplinares pode contribuir para uma identificação mais abrangente.

Além disso, faz-se necessário a ampliação da amostra pesquisada em âmbito internacional. Pelo baixo número de publicações que discorrem sobre o tema no cenário nacional, foi possível observar que o Brasil ainda caminha lentamente quando o assunto é a educação de pessoas com dupla excepcionalidade. Ademais, a análise crítica das publicações aprofundará as discussões e o levantamento de reflexões.

O aumento da conscientização sobre a dupla excepcionalidade e a implementação de práticas educacionais que levem em consideração a diversidade desses indivíduos são essenciais para garantir que alcancem seu pleno potencial. Enquanto

avançamos, é imperativo que pesquisadores, educadores, profissionais de saúde e formuladores de políticas trabalhem em conjunto para superar os desafios e promover oportunidades equitativas para todos os alunos, independentemente de suas características excepcionais. A dupla excepcionalidade não apenas desafia nosso entendimento tradicional da aprendizagem, mas também oferece uma janela valiosa para explorar a riqueza da diversidade humana no contexto educacional e além.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. J. R.; NAKANO, T. C. A dupla-excepcionalidade: relações entre altas habilidades/superdotação com a Síndrome de Asperger, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e transtornos de aprendizagem. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 32, n. 99, p. 346-360, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862015000300008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 nov. 2023.

ARIZAGA, M. P. G. et al. Doble excepcionalidad: análisis exploratorio de experiencias y autoimagen en estudiantes chilenos. **Rev. psicol.**, Lima, v. 34, n. 1, p. 5-37, jun. 2016. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0254-92472016000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 nov. 2023.

BRASIL. **Lei No 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: DF. Presidência da República. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 06 out. 2023.

BRASIL. **Resolução Nº 4**, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2023.

BRASIL. **Decreto Nº 7611**, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília: Casa Civil. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm>. Acesso em: 26 jul. 2023.

CAIN, M. K. et al. Profiles and Academic Trajectories of Cognitively Gifted Children with Autism Spectrum Disorder. **Autism: The International Journal of Research and Practice**, v. 23, n. 7, out. p1663-1674. 2019. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Profiles-and-academic-trajectories-of-cognitively-Cain-Kaboski/37219fe7ea9ba3f463f9e2ab9c858ce9c93dea14>. Acesso em: 20 nov. 2023.

CONEJEROS-SOLAR, M. L. et al. The Other Side of the Coin: Perceptions of Twice-Exceptional Students by Their Close Friends. **SAGE Open**, v. 11, n. 2, abr./jun. 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/21582440211022234>. Acesso em: 20 nov. 2023.

DARE, L.; NOWICKI, E. A. Twice-Exceptionality: Parents' Perspectives on 2e Identification. **Roeper Review**, v. 37, n. 4, p. 208-218. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/283554302_Twice-Exceptionality_Parents'_Perspectives_on_2e_Identification. Acesso em: 20 nov. 2023.

FOLEY-NICPON, M.; ASSOULINE, S. G.; FOSENBURG, S. The Relationship between Self-Concept, Ability, and Academic Programming among Twice-Exceptional Youth. **Journal of Advanced Academics**, v. 26, n. 4, nov. p. 256-273. 2015. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1932202X15603364>. Acesso em: 20 nov. 2023.

MADAUS, J. et al. Improving the Transition to College for Twice-Exceptional Students with ASD: Perspectives from College Service Providers. **Career Development and Transition for Exceptional Individuals**, v. 46, n. 1, fev. 2023. p. 40-51. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/home/cde>. Acesso em: 20 nov. 2023.

PFEIFFER, S. Gifted students with a coexisting disability: The twice exceptional. **Estud. Psicol.**: Campinas, v. 32, n. 4, out./dez., 2015. Acesso em: <https://doi.org/10.1590/0103-166X2015000400015>. Acesso em: 20 nov. 2023.

RENZULLI, J. S. O Que é Esta Coisa Chamada Superdotação, e Como a Desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação em Revista**, Porto Alegre, ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121, jan./abr., 2004. Disponível em: < <https://>

www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/papah/o-que-e-esta-coisa-chamada-superdotacao.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2023.

RENZULLI, J. S. A concepção da superdotação no modelo dos três anéis: Um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. *In*: VIRGOLIM, Angela Magda Rodrigues; KONKIEWITZ, E. C. (Org.). **Altas habilidades/superdotação, Inteligência e Criatividade**. 1ª. ed. Campinas: Papirus, 2014a. p. 219-264.

RENZULLI, J. S. Modelo de enriquecimento para toda a escola: Um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 50, p. 539-562, set./dez., 2014b. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14676>>. Acesso em: 31 jul. 2023.

SILVA, S. C. F.; RANGNI, R. A. Indicadores de altas habilidades/superdotação em aluno com Síndrome de Asperger: um estudo de caso. **EccoS – Revista Científica, [S. l.]**, n. 51, p. e8334, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/8334>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SOUTO, W. K. S. C.; FLEITH, D. S. Inclusão educacional: estudo de caso de um aluno com dupla excepcionalidade. **Revista de Psicología** [online], vol.39, n.1, p.339-379. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18800/psico.202101.014>. Acesso em: 19 nov. 2023.

WINNER, E. **Crianças sobredotadas**. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

WU, I. C.; LO, C.; TSAI, K. F. Experiências de aprendizagem de alunos altamente capazes com TEA: usando um método de caso de sucesso. **Revista para a Educação de Superdotados**, v. 42, n. 3, p. 216-242. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0162353219855681>. Acesso em: 20 nov. 2023.

ZAIA, P. et al. Dupla-excepcionalidade e altas habilidades/superdotação sob olhar da psicologia positiva. **Psicologia Saúde & Doenças**, v. 22, n. 1, mar., p. 62-75. 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/350346548_DUPLA-EXCEPCIONALIDADE_E_ALTAS_HABILIDADESSUPERDOTACAO_SOB_OLHAR_D A_PSIKOLOGIA_POSITIVA_TWICE_EXCEPTIONALITY_AND_GIFTEDNESS_UNDE R_THE_VIEW_OF_POSITIVE_PSYCHOLOGY. Acesso em: 20 nov. 2023.